São Gritos...

Lola...

Entre as letras
e o pão que fermenta
minha mente fervilha
cá estou eu, louca
farejando meus pares
caçando minha matilha

O pão, deitado na mesa
jaz como o corpo de Cristo
à espera de ser ao forno levado
depois do seu longo martírio,
Ele, nos homens, não acredita

As letras, já eu, disse,
são como mulheres vadias
oferencem-se por um rabisco,
quem dá mais? Por um sorriso?
Entregam-se com volúpia
aos dedos abençoados ou proscritos...

Santa escrita,
Santo pão
Santos, são...
Mal ditos, malditos
Sanscritos

em mãos
Ambos
Em coitos
saciam homens
nem sempre com fome...

O vômito inevitável
vem rasgando a garganta
a massa do pão disforme
os versos de letras tortas
Estrebucham-se no chão
Aflitos
Em um aborto...
Em gritos
Celebram, a morte...

Lola

Obra original disponível em:
http://www.overmundo.com.br/banco/sao-gritos-1